

Mario Covas recebeu terapia mais agressiva

Além da medicação para combater infecção, cama teve de ser elevada em 15 cm

O maior problema hoje associado à erisipela é a sua característica de repetição — em 30% dos casos, há novo episódio a cada período de três anos. Por tratar de um paciente com histórico anterior de erisipela, o infectologista David Uip optou por adotar no tratamento do governador Mario Covas um antibiótico mais potente que os derivados da penicilina

“Como o tratamento clássico não deu certo na primeira crise, resolvi adotar uma terapia mais agressiva”, diz. Além da medicação para combater a infecção, ele determinou que a cama de Covas fosse erguida em 15 cm para facilitar o retorno sanguíneo e a drenagem linfática. Outra recomendação médica:

lavagens constantes da perna afetada com uma solução antisséptica. Seguindo Uip, o governador livrou-se do nódulo inguinal na região da virilha no meio da semana passada.

A placa avermelhada na perna diminuiu pela metade. Ainda assim, o médico vai autorizar a retomada das atividades do governador de forma paulatina. A partir desta semana, ele

vai poder despachar, com a perna elevada, mas estão proibidas, por enquanto, solenidades e compromissos externos.

Uip começou a dar assistência a Covas durante a internação no In-

UIP: 'ELE SE
CUIDA E
SEGUE
ORIENTAÇÃO'

cor para implante das pontes de safena e mamárias. Quando ele foi operado da vesícula biliar, em 93, Uip tratou de uma infecção surgida no ferimento cirúrgico. Elegu o governador paciente padrão. “Ao contrário da fama de turrão e teimoso, ele se cuida muito e segue todas as orientações médicas à risca.”